

A PÓS-GRADUAÇÃO DA FAUUSP NOS 500 ANOS DO BRASIL

Nesta encruzilhada de séculos, neste celebrar do encontro entre o passado e o futuro do país, nesta busca de maioria para o povo, docentes e pesquisadores que somos, voltamo-nos para o microcosmos que gera a revista, nosso pós-graduado e sua produção. Com o olhar de crítica confiante, buscando discernir novos horizontes, sabendo que devemos rever, para propor e fazer.

Há que se assumir uma mudança de idade depois de quase 30 anos de pioneirismo. Professores cujos nomes se confundem quase com a história da própria Escola prestam aqui depoimento de como vêm a profissão hoje, a formação pós-graduada, as possibilidades de reestruturação dos cursos.

Temos uma bagagem invejável acumulada, em nossa biblioteca, de teses e dissertações. O exame sistemático dessa produção é uma tarefa que se esboça e ao mesmo tempo se formaliza neste número, com alguns artigos de balanço. Bagagem feita com método e criatividade. E com a própria vida, pois também se constituiu de trechos da experiência de centenas de profissionais do ensino e da pesquisa, do projeto e da gestão pública, atraídos de muitas distâncias do território.

De início pretendíamos muito mais. Mas a tarefa de levantamento e avaliação só pode realmente ser efetivada por meio de projetos regulares de pesquisa. Será bem-vinda somatória de esforços nesse sentido, mutirão gratificante, pois neste pós-graduado formou-se muito do conhecimento da realidade arquitetônica e urbanística do país, não faltando o respaldo de comparações com experiências significativas do exterior.

O percurso pelo desenho do Brasil recorre necessariamente à história. Da colônia à atualidade. Assimilando a teoria e permitindo compreender o ambiente humano em suas mudanças e permanências. Com o deciframento dos sentidos das formas. Com a identificação de tecnologias de ordenamento do espaço, de domesticação não devastadora da natureza. Revelando o projeto entre a ética e a estética. Recuperando a utopia urbana. Reivindicando o habitar decente. E muito mais. Estas preocupações estão neste número especial.

Ao fazê-lo, nosso intuito não foi vaidosamente valorizar nosso reduto acadêmico. Quisemos reafirmar a razão de ser de nosso curso, a obrigação de colocar engenho e arte a favor da sociedade brasileira. E procuramos mostrar que para isso é preciso conhecê-la em múltiplas escalas. Reafirmando essas causas, quisemos, talvez, deixar no papel uma forma de agradecimento e promessa.

Maria Irene Szmrecsanyi
Comissão Editorial